

O

FRACASSO

DA

DEMOCRACIA

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos,

reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

**M543** *Cristo, Escriba de, 1969 – O fracasso da Democracia*

*Itariri, Amazon.com*

*Clubedesautores.com.br, 2019 166 p. ; 21 cm*

**ISBN: 9781707717781**

Edição 1º

1. Democracia 2. Regime político

3. Tirania 4. Engodo 5. Governo

*CDD 629*

*CDU 629.19*

**CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL**

**-CGC 66.504.093/0001-08**

# ÍNDICE

## INTRODUÇÃO

### 1 – ORIGEM DA DEMOCRACIA

O Nascimento do Regime Democrático

A Democracia Ateniense

Platão: Sua Vida e Seus Interesses Políticos

As Críticas a Democracia

Platão: o governo ideal

### 2 – ISLAMISMO E DEMOCRACIA

### 3 - PLATÃO CONTRA A DEMOCRACIA

### 4 - CLARÍN DA ARGENTINA

### 5 - A DEMOCRACIA DE HITLHER

### 6 - DEMOCRACIA E A ALTERNANCIA DO PODER

### 7 - DEMOCRACIA SALVA OS BANDIDOS

### 8 - DEMAGOGIA DA DEMOCRACIA

### 9 - FENÔMENO TIRIRICA

### 10 - A COMÉDIA DA DEMOCRACIA

### 11 - INCOERÊNCIA DA DEMOCRACIA

### 12 – ELEITORES CORRUPOTOS

### 13 – FINANCIAMENTO DE CAMPANHA

### 14 – VOTO IMPOSTO

### 15 – COMPRA DE VOTO

### 16 - PARTIDOS POLÍTICOS

### 17 – A BÍBLIA X A DEMOCRACIA

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

# **1 - ORIGEM DA DEMOCRACIA**

Introdução:

Este presente artigo é sobre o problema da democracia na política de Platão. O objetivo deste artigo é estudar e analisar plenamente o pensamento deste importante filósofo grego tomando “A Republica” como a obra referencial que nos expõe alguns de seus princípios e conceitos mais importantes, como o de justiça, o de Estado, as formas de governo, modelos da educação e como deve ser a formação dos governantes, etc.

Verificaremos também com atenção as obras platônicas: As Leis e O Político nos quais o pensamento de Platão sobre os temas da política aparecem de forma explicitada. Através de uma apresentação sistemática dos principais pontos, procuramos ressaltar os aspectos mais importantes do ponto de vista da filosofia política de Platão. O texto total do artigo está dividido em sete partes, no qual partimos de um contexto histórico, passamos pelo pensamento filosófico de Platão sobre a democracia, as melhores formas de governo, a constituição de um estado ideal. As principais investigações foram assim transcritas no artigo: O nascimento do regime democrático, como era a democracia ateniense, Platão: sua vida e seus interesses políticos, as críticas a democracia, análise da democracia ateniense em relação à democracia contemporânea, Platão: o governo ideal, conclusões finais.

A metodologia usada foi à pesquisa bibliográfica, através dela Constatamos a importância e grandeza da filosofia de Platão na história da antiguidade. A filosofia platônica definiu o filósofo-político como aquele faz da sua sabedoria um instrumento de libertação de consciências e de justiça social. A edificação do conhecimento é para Platão uma junção de intelecto e emoção, de razão e vontade. A episteme (ciência) é fruto de inteligência e amor.

### O Nascimento do Regime Democrático

A história da Grécia dos séculos IV e V a.C é de extraordinário vigor e de importância tal que o seu referencial chega até nossos dias. Neste tempo nasce a ciência, a política, filosofia, literatura e da dramaturgia, um tempo que viu também a criação da arte e arquitetura. Os gregos para alcançarem suas glórias viviam em um cenário de guerras, com a sua força e sabedoria conquistaram exércitos, formaram impérios maiores que eles, construíram seu próprio império que se estendeu pelo Mediterrâneo, da Ásia até a Espanha. Dominaram os mares e prosperaram em todas as camadas políticas e sociais, todo esse crescimento foi possível por causa de homens que falaram ao seu tempo e continuam falando ao nosso tempo. Citamos como exemplo Temístocles um dos maiores generais militares do mundo, Péricles um político de visão extraordinária, um gênio. Sócrates, o filósofo mais famoso da história.

No ano de 508 a.C a população de Atenas, uma pequena cidade grega revolta-se contra seus

governantes, devido a séculos de opressão e tendo como objetivo principal a sua liberdade. Em uma noite de revolta da população ateniense um homem observava todos os acontecimentos, era Clístenes um rapaz criado com ensinamentos aristocratas para ser governante e desprezar as pessoas comuns. A Grécia estava nas mãos dos aristocratas e o povo estava ao seu serviço. A manutenção do poder era o fundamento deste sistema de governo. Com um olhar geográfico não dava para imaginar a Grécia formando um grande império, sua área física era formada por muitas e grandes montanhas, não tendo assim uma unidade física territorial. Para os gregos dominarem essa nação dividida em várias ilhas e fragmentos era um grande desafio. Desta forma a Grécia foi dividida em várias nações, chamadas de cidades-estado, todas essas cidades-estado eram fortes e bem preparadas com potencial bélico, sendo Atenas de Péricles a terceira mais poderosa dessas pequenas nações, Argos, a segunda cidade-estado mais poderosa e ao sul da Grécia, Esparta era a nação mais forte e bem preparada para as guerras. O ideal grego vencer, conquistar vitórias e formar grandes heróis. A mitologia grega destacando a “Ilíada” e a “Odisséia” despertava no povo grego essa inspiração as grandes vitórias e ao heroísmo. O jovem Clístenes pressupunha a mitologia como um ideal de vida, os heróis lendários eram os seus ídolos, sua busca.

Os gregos despertaram e cresceram fortemente através do comércio, o azeite grego era o objeto de desejo das outras nações. Sendo o centro de uma região e tendo como vizinhos os romanos e os persas, a Grécia

com um conhecimento superior e com um povo determinado era só crescimento. Neste ambiente político e de crescimento Clístenes chegava à idade adulta sob o governo de Pisístrato. O jovem Clístenes percebe como sua nação mudará de um simples povoado rural, para uma potencia econômica internacional. Toda a liberdade que os Atenienses ganharam com Pisístrato lhes foi tirada após sua morte, com a nação sendo governada pelo tirano Hípias filho de Pisístrato. Neste momento político favorável Clístenes vê o momento certo para atacar movido pela sua ambição de governar, de poder e de ser um grande herói. Clístenes prepara uma conspiração para derrubar o tirano Hípias em 510 a.C, com a vitória Clístenes torna-se um dos homens mais poderosos de Atenas, conseguindo alcançar seus objetivos. Mas o governo de Clístenes não foi duradouro, Iságoras conspirou contra Clístenes e tomou Atenas com a ajuda da tropa Espartana, Clístenes é expulso de Atenas com a sua família e outras dezenas de famílias Atenienses. No ano 508 a.C o povo de Atenas com uma revolta toma em suas mãos novamente seu destino. Iságoras e sua tropa se isola no topo de Acrópole, o ponto mais alto da cidade, depois de três dias de revolta tiveram de se render ao povo de Atenas. Esse foi o primeiro passo de Atenas para a glória e a formação de seu império, pela primeira vez na história da humanidade o povo revolta-se contra seus governantes e conquistavam o poder para si mesmo. Atenas fica sobre o governo do povo, que chama Clístenes que estava no exílio para constituir um novo governo de justiça. Clístenes diante de algumas circunstâncias tinha que criar uma solução governamental, não podia se declarar um tirano, não

podia nomear aristocratas para o seu governo. Clístenes para se manter no poder tem a idéia de convocar o povo para opinar nas grandes e pequenas decisões do seu governo. Nas sombras de Acrópole os cidadãos atenienses se reuniam para discutir o futuro de seu estado. Nos degraus de Acrópole ricos e pobres tinham o mesmo peso político nas decisões. Clístenes instituiu o voto simples, uma pedra branca para o “sim” e uma pedra preta para o “não” com este pensamento simples e interessante Clístenes instituiu o governo de pessoas, um governo que hoje conhecemos como Democracia. A sombra e os degraus de Acrópole precederam a câmara dos comuns, o congresso americano e os parlamentos ao redor do mundo. Assim a cada nove dias a grande Assembléia Ateniense se reunia para votar os mais diferentes interesses do estado.

### A Democracia Ateniense

Clístenes em 507 a.C assumiu o governo de Atenas e com o poder no qual lhe foi confiado realizou um enorme programa de reformas, estabelecendo os direitos de participação política a todos os homens livres nascidos em Atenas. Exclusivamente eram considerados homens livres aqueles que nascidos de pai e mãe ateniense na cidade e acima de 18 anos. Dessa forma concretizava-se a democracia ateniense. Mas, havia restrições na democracia de Atenas, os estrangeiros residentes chamados de metecos, escravos e mulheres que representavam a maior parte da população não eram considerados cidadãos atenienses. Mesmo com estas

restrições a democracia ateniense foi a forma de governo do mundo antigo que possibilitou mais direitos políticos ao indivíduo. Neste novo governo ateniense o cidadão usufruía de privilégios da igualdade diante a lei, tinha o direito de pronunciar seus pensamentos em debates da assembleia, mas nem todos tinham o dom da oratória, assim poucos pronunciavam suas ideias. Aqueles homens que tinham esse dom e aliados com o conhecimento dos negócios públicos, sendo abeis em seus pronunciamentos, estes é que sobressaiam nas assembleias obtendo assim grande status na política. Péricles é um exemplo deste poder da oratória na assembleia de Atenas, tornando-se um verdadeiro chefe político. No governo de Clístenes os atenienses passaram a ser divididos em dez tribos, essas comunidades podiam escolher seus principais representantes políticos. Todo ateniense tinha por direito filiar-se a uma determinada tribo na qual ele participaria na escolha de seus representantes políticos no governo central. É também imputado a Clístenes a instituição do Ostracismo no qual ocasionou a suspensão dos direitos políticos e no exílio por dez anos daqueles cidadãos que eram tidos pelo estado como perigosos a nação. Para o cidadão ateniense nada podia ser maior desgraça que a perda dos seus direitos políticos. Este pensamento grego explica-nos bem o significado de democracia demos “povo” e kratos, “poder” segundo o dicionário do Aurélio: governo do povo, soberania popular, doutrina política baseada nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder.

## Platão: Sua Vida e Seus Interesses Políticos

Em Atenas 428-7 a.C nascia Aristocles, tido como verdadeiro nome de Platão que significa (grande), seu nascimento ocorreu no ano seguinte ao da morte do grande líder grego Péricles. Filho de Ariston e de Perictione, Platão nasce em um berço tradicional de Atenas. A vida de Platão ocorreu em um momento favorável da democracia ateniense, seu pensamento filosófico cresce em um ambiente de liberdade e do auge da política local. Sua família era tradicionalmente política, sua mãe originava-se da família de Sólon, um famoso sábio e legislador grego, e era irmã de Cármides e prima de Crítias, estas faziam parte dos trinta tiranos que governaram Atenas por um período. Em um depoimento de Aristóteles o jovem Platão teria conhecido Crátilo, que era discípulo de Heráclito de Éfeso, sendo ele “Crátilo” seu primeiro amigo pensador. Mas o maior acontecimento da juventude de Platão foi o encontro com aquele que seria o seu grande mestre e amigo Sócrates. Em um momento em que Atenas era governada pela oligarquia (Governo em que o poder é exercido por um grupo restrito de pessoas, geralmente, do mesmo partido, família, classe) no qual faziam parte sua tia Cármides e sua prima Crítias, esta oligarquia dos trinta tiranos desejavam confiscar os bens de Sócrates, por ele recusar-se a participar das tramas sujas deste governo. Com a democracia novamente restabelecida em Atenas, Sócrates volta a ser acusado de corromper a juventude e por propagar ideias contrárias a religião tradicional de Atenas, com esta manobra política da democracia ateniense Sócrates é condenado à morte tendo que beber cicuta (substância retirada da seiva de uma planta

venenosa proveniente do Oriente Médio). Morre Sócrates, Platão escreve no Fédom que o considerava “o mais sábio e o mais justo dos homens” com a morte do mestre nasce o descontentamento de Platão com a política de Atenas e a sua Democracia. A política para Platão torna-se prioridade, como também sua verdade e sua ciência. O interesse pela política foi inserido em Platão pela influencia de Sócrates, Platão estabelece no seu mundo das ideias que o importante de fazer política, era fazer uma política correta, não uma política qualquer, mas a política. Assim Platão não vê na juventude o momento ideal de se ingressar na política. O filosofo renuncia aquele momento para buscar uma plenitude de consciência.

(O primeiro grande crime da democracia foi ter condenado a morte um dos grandes nomes do pensamento humano, o filósofo Sócrates. A primeira geração de democratas entendeu que Sócrates corrompia a juventude com seus ensinamentos. Parabéns democracia...)

Após a morte de Sócrates, Platão viaja a Megara, visita Euclides que fundara uma escola filosófica e pertencera ao grupo Socrático, viaja ao sul da Itália onde convive por algum tempo com Arquitas de Tarento, com esse importante matemático e político, Platão recebe dicas sábias de como um governante pode resolver os seus grandes problemas políticos, que mais tarde o filosofo descrevia em sua obra “A Republica”. Na sua viagem a Sicília, em Saracusa, conhece Dion e logo conquista sua amizade. Com Dion, Platão mantém um

grande laço afetivo, juntos fazem tentativas para interferirem na política de Saracusa. Platão visita o norte da África e o Egito.

Próximo de 387 a.C Platão funda em Atenas a sua própria academia, uma escola de investigação científica e filosófica. Este acontecimento é de suma importância para a história do pensamento ocidental. Assim era a perspectiva política da academia Platão:

Para Platão a política não se limita à prática, insegura e circunstancial. Deve pressupor a investigação sistemática dos fundamentos da conduta humana —como Sócrates ensinara. Porém, suas bases últimas não se limitariam ao plano psicológico e ético: os fundamentos da ação requerem uma explicação global da realidade, na qual aquela conduta se desenrola. (8)

Por um período de vinte anos o pensador Platão tem a sua vida toda dedicada ao magistério e a constituição das suas obras. Neste período segundo alguns estudiosos Platão tem a sua evolução filosófica, escreve os diálogos de transição tendo um progressivo desprendimento das posições de origem socráticas e passando a ter o seu próprio pensamento filosófico. Platão começa a dar formas e significados importantes na sua filosofia, assim foi construindo seu mundo das ideias.

Em 367 a.C morre Dionísio I, o tirano, que é imediatamente sucedido por Dionísio II, esse fato faz novamente Platão interromper sua produção filosófica e o seu magistério na academia. Dion percebendo um

momento favorável para uma reforma política na Polis chama Platão a Siracusa. A ideia de Platão era de colocar em ação os seus ideais políticos, no qual ele já tinha dado formas na sua obra “A Republica”. Na sua volta a Siracusa, a cidade mais luxuosa do mundo grego, Platão se mostra um verdadeiro estadista, preocupando de modo pratico e realista com o conjunto do mundo grego. O filosofo vê a possibilidade de preparar bem o jovem tirano para reprimir os avanços dos cartagineses e expulsá-los da Sicília onde já se encontravam instalados, assim Saracusa poderia ser então o centro de uma forte monarquia constitucional, que abrangeria e daria formas a um conjunto das comunidades gregas do oeste da Sicília. O mundo grego fortalecido por essa união teria maior resistência contra poderes estrangeiros invasores. Mas a missão de Platão foi um fracasso, Dionísio II se mantém firme em suas disposições políticas, o Maximo que eles conseguem é uma ligação de amizade com o jovem tirano. Dion prepara um ataque a Siracusa, que a principio dá certo, sua missão consegue expulsar Dionísio II da cidade, mas logo em seguida é traído pelos próprios amigos e assassinado, Platão com a perda do seu grande amigo Dion vê como encerrada sua trajetória política em Siracusa. Desta forma o filosofo volta para academia, para seus debates e para a elaboração de sua obra filosófica.

No diálogo platônico “político” o autor refere-se e dá suas ideias ao perfil do homem político. O diálogo visa indicar o conhecimento necessário ao político para que ele exerça um governo justo e bom. O “Político” leva Platão a readquirir a sua posição de que o ideal para a

pólis era ter como governante um rei filósofo, que deveria governar a pólis sem a premência de uma constituição. O rei filósofo podendo fazer uso de sua força, instrumentos e censura para viabilizar o seu governo e atingir os seus objetivos. Mas é na sua obra “A Republica” que o filósofo vai relatar dialeticamente os seus ideais, aspirações e desejos políticos. Platão tomou como ponto de partida a teoria das Ideias não apenas nas áreas da lógica e da metafísica, mas também na teoria do conhecimento e nos fundamentos da moral. Para vermos os muitos usos diferentes que Platão lhe deu nos seus anos da maturidade, o melhor que temos a fazer é analisar em pormenor o seu mais longo e famoso diálogo, A República. (9)

Mas em uma análise da vasta obra filosófica da política de Platão e seus vários conceitos, podemos concluir que: a política no mundo das idéias do pensador ficaria em segundo plano. Também no neoplatonismo, que significa novo platonismo escola filosófica dominante do séc. III ao séc. VI, que se desenvolveu a partir da filosofia de Platão também podemos notar este seguimento lógico a partir do seu pensador.

No neoplatonismo o político, assim se pode dizer de forma geral, é fortemente relegado a segundo plano, em face da concentração no si-mesmo, numa ética do caminho régio para o interior, em que o espírito esta só com sua origem e com ela se une, e na verdade anistórica das idéias- ainda que abjeções sempre sejam, justificadamente levantadas contra generalizações dessa visão. (10)

## As Críticas a Democracia

O homem em sua necessidade se agrupa com outros homens e a cada necessidade estes agrupamentos vão ficando maiores. Assim mutuamente valem-se uns aos outros e são companheiros formando uma comunidade, no qual damos o nome de estado (SERIE FILOSOFAR, Platão, A Republica, livro I, pag 61). Assim cada estado vai de acordo com sua cultura e meios políticos escolhendo as suas formas de governo.

Foi Platão o primeiro pensador a dar importância e analisar este assunto da melhor forma de governar. Em uma análise do conceito de democracia em Platão é muito diverso do que temos atualmente. Em sua obra A República, o filósofo faz uma classificação das formas de governo, sendo essa classificação reflexiva, em um estado ideal qual seria a sua melhor forma de governo. Platão faz uma análise dos tipos de alma do mundo e chega a conclusão que a alma mais virtuosa deve ser governadora do estado ideal, sendo assim: os filósofos devem governar um estado cuja forma de governo que é a aristocracia que Platão igualava à monarquia. Dessa maneira, **tem-se que a democracia figura entre as piores formas de governo, sendo melhor apenas que a tirania**, sendo esta ultima não merecedora de nenhum status político. Pensando neste panorama, que Platão dirá que a democracia é a tirania da maioria sob a minoria, e que somente o rei filósofo, é aquele que tem capacidade de ver e conhecer, podendo ser adequadamente o governante da cidade. Através da crítica de Platão à democracia podemos explorar proveitosamente o argumentativo que suporta a decisão de substituir políticos eleitos democraticamente por tecnocratas.

(Caramba!!! Finalmente alguém com juízo!!! Claro que a democracia é uma forma de governo que facilitar os piores gêneros de pessoas a subirem ao poder. Gente sem menor instrução, muitos artistas e palhaços populares frequentemente chegam ao poder. Cansamos de ver no Brasil cantores que nada sabem da vida pública e sobre a justiça entrando na vida política e os idiotas sem instrução que é a grande parcela da sociedade votando e elegendo estas pessoas. Todos nós sabemos que o povo não gosta de ouvir comício e nem tem paciência para ouvir os projetos dos políticos, votando apenas por simpatia.)

Resumidamente, a argumentação platônica traduz-se no seguinte:

Imagina, pois, que acontece uma coisa deste gênero, ou em vários navios ou num só: o capitão, superior em tamanho e em força a todos os que se encontram na embarcação, mas um tanto surdo e com a vista a condizer, e conhecimentos náuticos da mesma extensão; os marinheiros em luta uns contra os outros, por causa do leme, entendendo cada um deles que deve ser o piloto, sem ter jamais aprendido a arte de navegar nem poder indicar o nome do mestre nem a data do seu aprendizado, e ainda por cima asseverando que não é arte que se aprenda, e estando prontos a reduzir a bocados quem declarar sequer que se pode aprender; estão sempre a assediar o capitão, a pedir-lhe o leme e a fazer tudo para que este lhes seja entregue; algumas vezes, se não são eles que o convencem, mas sim

outros, matam-nos, a esses, ou atiram-nos pela borda fora; reduzem à impotência o honesto capitão com drogas, a embriaguez ou qualquer outro meio; tomam conta do navio, apoderam-se da sua carga, bebem e regalam-se a comer, navegando como é natural que o faça gente dessa espécie; ainda por cima, elogiam e chamam marinheiros, pilotos e peritos na arte de navegar a quem tiver a habilidade de os ajudar a obter o comando, persuadindo ou forçando o capitão; a quem assim não fizer, apodam-no de inútil, e nem sequer percebem que o verdadeiro piloto precisa de se preocupar com o ano, as estações, o céu, os astros, os ventos e tudo o que diz respeito à sua arte, se quer de fato ser comandante do navio, a fim de o governar, quer alguns o queiram quer não — pois julgam que não é possível aprender essa arte e estudo, e ao mesmo tempo a de comandar uma nau. Quando se originam tais acontecimentos nos navios, não te parece que o verdadeiro piloto será apodado de palrador, lunático e inútil pelos navegantes de embarcações assim aparelhadas? (Platão, A República, pp. 275-6)

(Boa a ilustração de Platão mostrando que um governo deve ser comandado por capitão e não por partidos políticos que vivem brigando.)

Observando a relação de correspondência ou semelhança entre os fatos e as profissões tornam-se fortes os argumentos antidemocráticos platônicos, o que faria cada pessoa se estivesse em um estado de enfermidade precisando de um profissional da área de saúde, com certeza procuraríamos um especialista — o médico. Toda profissão tem o seu profissional qualificado,

no qual gera maior confiança dos seus clientes que a ele recorrem. Não seria confiável que uma multidão reunida elege-se através de voto, o remédio certo.

(Como sempre Platão usa boas analogias. Também vejo com descaso o senso de “zefinha” e das “donas marias” da vida indo as urnas votarem, e acreditar que irão escolher os homens certos para governar.)

Na sua obra a republica Platão enfatiza sobre a saúde do estado que tem tanta ou mais importância que a saúde de um dado indivíduo. Todas as decisões políticas de sumo interesse do estado solicitam uma reflexão e competência na matéria. Segundo Platão, é função que se deveria deixar aos especialistas (magistrados). Permitir tais decisões e reflexões ao povo é como navegar em alto mar consultando os passageiros, ignorando ou desprezando os verdadeiros profissionais atuantes na arte da navegação. Em uma analogia simples um navio sem um comando correto irá a deriva e naufragará, diz o filósofo: assim também o navio do estado irá soçobrar. Platão via a sociedade democrática como um estado caracterizado pela desintegração das normas que regem a conduta dos homens e asseguram a ordem social; uma anarquia que falta respeito às leis, isto é falta de governo, onde prevalece a desordem moral, uma total injustiça, domínio dos mais fortes “poderosos” e o domínio “venço” dos mais fracos.

(Lembro-me que em 1989 na disputa presidencial do segundo turno, entre Lula e Fernando Collor, algumas reportagens televisivas mostravam mulheres sendo